



dispersão dos vestígios:

Foi convencionalmente delimitada pelos limites, o mais aproximados possível, da cerca coeva dos últimos tempos do mosteiro.

espólio:

Desconhecida a existência de qualquer espólio arqueológico.

local de depósito do espólio:

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção Civil

fontes:

RAMOS 1956; SILVA; MEIRELES 1982; SANTOS, C. 1985b; LIMA 1986; MONTEIRO 1991; MONTEIRO 1993; NOGUEIRA 1994; BARROCA 1995:239-40; COSTA, F. 2000a; MATTOSO 2002:127; COSTA, F. 2003a; VASCONCELOS E SOUSA 2005:59

observações:



designação:

Mosteiro de Pedroso

tipologia:

Mosteiro

período histórico:

Idade Média/Idade Moderna

freguesia:

Pedroso

lugar:

Mosteiro

coord. geográficas(datum 73):

-36051.9804,154691.884,0

altitude (m):

132

carta 1/25 000:

133

código inventário arquitectura:

PD09

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O mosteiro situa-se no Largo do Mosteiro, ao qual se acede pela Rua da Igreja.

breve caracterização:

Desconhece-se a data exacta de fundação do Mosteiro de S. Pedro de Pedroso, que deverá situar-se entre 1017 e 1026. Durante os séculos XI e XII um grande número de ofertas, legados e aquisições alargaram progressivamente o domínio fundiário do mosteiro, que em 1128 recebeu carta de couto de Afonso Henriques. Nos séculos seguintes Pedroso tornou-se uma rica abadia beneditina, mas a partir do séc. XV o regime comendatário empobreceu extraordinariamente o mosteiro e contribuiu para a degradação dos princípios religiosos e morais da comunidade, o que levou a que em 1560 o mosteiro fosse suprimido pela Rainha, anexando-se as suas rendas ao Colégio dos Jesuítas de Coimbra. Como reflexo desta reorganização, logo se iniciou novo tombo de propriedades, refazendo-se a demarcação da terra coutada em 1575, para o que se colocaram marcos de pedra com as armas de Pedroso. Com a desamortização do séc. XIX e a privatização das propriedades da cerca o complexo monástico foi sendo progressivamente desmantelado, restando hoje apenas a igreja, que conserva ainda um pouco da solidez e rudeza da sua ancestralidade românica, ilustrada pelas duas torres ameadas, mas exhibe sobretudo as transformações renascentistas dos começos da administração jesuítica.